

Morte prematura afeta cidades

Estudo americano analisou e enumerou as principais causas de morte prematura nos grandes centros urbanos. Pesquisadores do Carter Center, instituição sem fins lucrativos de Atlanta, ligada ao grupo de centros de Controle e Prevenção de Doenças, dos Estados Unidos, verificaram que pobreza e falta de

atendimento confiável, ao lado do fumo e dos acidentes de trânsito, são alguns dos fatores que mais contribuem para aumento dos riscos de morte antes do tempo.

Entre os americanos de classe social baixa as taxas de doenças cardíacas, diabetes, pressão alta, câncer de pulmão e baixo peso ao nascer são mais altas. Dados do centro revelaram, ainda, que a dificuldade de acesso a primeiros socorros é causa de 7% das mortes prematuras.

CÂNCER, INFECÇÕES E ACIDENTES DE TRÂNSITO, ENTRE OS PROBLEMAS

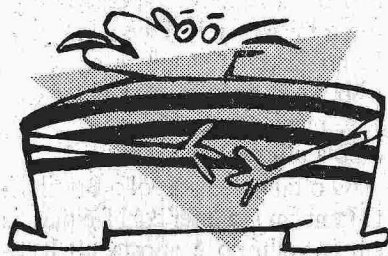


Fumo: O tabaco é uma das maiores causas de câncer, de pulmão, esôfago, boca e garganta, pâncreas, rins e bexiga. É, ainda, o maior fator de risco de doenças do coração, infarto e hipertensão. Fumar leva também a doenças pulmonares crônicas e gestação de bebês com baixo peso ao nascer. Estima-se que o tabaco cause 30% das mortes por câncer e 21% por doenças cardiovasculares.

Micróbios: As infecções, que já lideraram as causas de morte nos Estados Unidos, ainda representam ameaça. As mortes por infecção

chegam a 90 mil por ano, sem incluir as causadas pela Aids. Os micróbios que mais matam, excetuando-se o HIV, são os que causam as infecções hospitalares e a hepatite, além dos pneumococos.

Armas de fogo: Cerca de 36 mil americanos morreram por ferimentos a bala, em 1990, incluindo 19 mil suicídios, 16 mil homicídios e 1.400 mortes acidentais. A arma de fogo é responsável pelas mortes de um em cada seis americanos entre 15 e 19 anos.



Alimentação: A ingestão de certos alimentos — principalmente os que têm gordura excessiva — está associada a doenças cardiovasculares, câncer do cólon, seio e próstata, e diabetes. Obesidade, ingestão de doses altas de sódio (sal)

e vida sedentária contribuem para elevar a pressão. Vários estudos já atribuíram à dieta inadequada e à falta de exercícios cerca de 30% das mortes por doenças cardiovasculares, até 60% de cânceres fatais e 30% das mortes por diabetes.

Agentes Tóxicos: Este item inclui contato, no trabalho, com substâncias agressivas ao organismo, como o asbesto e o chumbo, gerando as doenças ocupacionais, absorção de poluentes, como o dióxido de enxofre, na atmosfera, e ingestão de água e comida contaminadas e aditivos químicos. Esses fatores causam, juntos, 60 mil mortes por câncer e outros problemas do pulmão, rins e cérebro.

Comportamento Sexual: A prática sexual sem proteção levou a cerca de 30 mil mortes, em 1990, incluindo as causadas pela Aids e pela hepatite B.

Veículos: Cerca de 47 mil motoristas, passageiros e pedestres foram mortos num só ano por acidentes de trânsito. Cinto de

segurança, cadeira apropriada para crianças e capacete para motociclistas poderiam cortar à metade este índice, segundo a pesquisa.

Drogas ilegais: Cerca de 20 mil mortes por ano são atribuídas ao uso ilegal de drogas. Esta cifra inclui as causadas por suicídio, homicídio, acidentes de trânsito, Aids, pneumonia e problemas cardíacos.



Álcool: O alcoolismo é causa de 3% a 10% do total de mortes. A pesquisa estima que o álcool leva a 90% das mortes por cirrose, 40% das decorrentes de acidentes de trânsito e 3% a 5% das provocadas por câncer. Em 1987, o álcool causou 30 mil mortes acidentais — queda, incêndio — e 17.700 intencionais — suicídio e homicídio.